

Título:

Procedimento para o Preenchimento da “Planilha de Ocorrências com Animais na Rodovia” e Critérios para Afugentamento, Captura, Apreensão e Recolhimento de Animais.

| | | | | |
|---|------------------------|---|--------------------------|---------------------------|
| Identificação: ET- SUROD-GEFOR -C-SAU-ANIMAIS | | Área Emitente: SUROD | Revisão: 0 | Folha: 1/38 |
| <i>Início da Vigência:</i> 16 / fevereiro / 2026 | | <i>Técnico:</i> Lincoln Seiji Otsuichi | | |
| <i>Verificação:</i> José Tavares de Moraes Filho | | <i>Aprovação:</i> Roger da Silva Pêgas | | |
| <i>Objetivos</i> Esta Especificação Técnica define os procedimentos e padroniza o modelo a ser adotado pelas concessionárias para a elaboração da “Planilha de Ocorrências com Animais nas Rodovias”. Define também os critérios para o afugentamento, apreensão e destinação de animais domésticos e silvestres nas rodovias concedidas. | | | | |
| <i>Documentos de Referência:</i> 1- Editais de Concessão. 2- Manejo e contenção de Animais Silvestres – Polícia Militar – Corpo de Bombeiros 3- CETESB – Companhia Ambiental do Estado de São Paulo – Decisão da Diretoria N° 141 de 14/08/2018. 4- CETESB – Companhia Ambiental do Estado de São Paulo – Relatório à Diretoria N° 015/2018/ de 09/08/2018 | | | | |
| <i>Documentos Complementares de Referência:</i> 1 – E-MAIL.DOP 0706/2019 (16/abr/19) 2 - Contribuição da ABCR e das Concessionárias- Tamoios/Entrevias/SPMar/Tebe/CART/Grupo CCR/Renovias 3 – ARTESP-MEM-2021/00652-A –Padronização de identificação e uniformização de Pessoal Operativo | | | | |
| <i>Índice:</i> 1 - Objetivo 2 - Abrangência 3 - Definições 4 - Responsabilidades 5 - Procedimentos de início/fim de turno 6 – Critérios para Apreensão e Liberação de Animais Domésticos 7 – Metodologia para o Preenchimento da Planilha de Ocorrência com Animais na Rodovia Anexo I – Planilha de Ocorrência com Animais Anexo II – Relatório Modelo de Captura, Apreensão e Recolhimento de Animais. Anexo III – Exemplos para o Manejo de Animais Silvestres PMA (Corpo de Bombeiros). Anexo IV – Capacitação do Colaborador de Apreensão de Animais Anexo V – Ferramentas e Equipamentos Mínimos Utilizados no Serviço de Combate a Incêndio e utilização de caminhão do tipo Pipa/Irrigadeira. | | | | |
| Rev. | Técnico | Aprovação | Motivo da Revisão | Início da Vigência |
| 0 | Lincoln Seiji Otsuichi | Roger da Silva Pêgas | Emissão Inicial | 16/02/2026 |
| <i>Observações:</i> | | | | |

Título:

Procedimento para o Preenchimento da “Planilha de Ocorrências com Animais na Rodovia” e Critérios para Afugentamento, Captura, Apreensão e Recolhimento de Animais.

| | | | |
|--|-------------------------|---------------|----------------|
| Identificação: ET- SUROD-GEFOR -C-SAU-ANIMAIS | Área Emitente: SUROD | Revisão: 0 | Folha: 2/38 |
|--|-------------------------|---------------|----------------|

1. OBJETIVO

Esta Especificação Técnica estabelece os critérios e procedimentos para a execução do Serviço de Apreensão de Animais, conforme estabelecido nos Editais do Programa de Concessão do Estado de São Paulo.

2. ABRANGÊNCIA

Esta Especificação Técnica abrange todos os Sistemas Rodoviários Concedidos, conforme estabelecido nos Editais do Programa de Concessão do Estado de São Paulo.

3. DEFINIÇÕES

- **Afugentado:** animal solto em situação descontrolada e que por apresentar dificuldade em ser apreendido é banido para longe da rodovia.
- **Animal Doméstico:** animal que possui características apropriadas para a convivência com os seres humanos.
- **Animal Silvestre:** animal nativo ou exótico não domesticado que esteja em vida livre ou em cativeiro.
- **Apreendido:** é o procedimento operacional realizado para a apreensão de animais domésticos soltos na malha rodoviária concedida, levado para instalações apropriadas, onde recebe tratamento adequado até a identificação do proprietário para liberação.
- **Avistado:** Informação de animal solto na rodovia, que por vezes pode ser Não Localizado;
- **Faixa Não Edificante:** A área não edificante pertence ao proprietário lindeiro, porém não pode ser construída numa faixa de 15 metros após a faixa de domínio. Poderá, no entanto, cultivar ou manter criações, promovendo a manutenção das cercas limítrofes de modo que suas criações não invadam a rodovia e causem acidentes.
- **Aterro Sanitário:** local licenciado onde são descartados resíduos sólidos não perigosos;
- **Capturado:** é o procedimento operacional realizado para a captura de animais silvestres soltos na malha rodoviária concedida, quando são envolvidos em acidente e ainda estejam vivos, levados para instalações apropriadas, onde recebem tratamento adequado e depois são soltos no mesmo local de captura.
- **Centro de Zoonose:** Unidade responsável por atividades de prevenção a zoonoses; realiza campanhas de vacinação contra a raiva em cães e gatos; adoção de cães, gatos,

Título:

Procedimento para o Preenchimento da “Planilha de Ocorrências com Animais na Rodovia” e Critérios para Afugentamento, Captura, Apreensão e Recolhimento de Animais.

| | | | |
|--|-------------------------|---------------|----------------|
| Identificação: ET- SUROD-GEFOR -C-SAU-ANIMAIS | Área Emitente: SUROD | Revisão: 0 | Folha: 3/38 |
|--|-------------------------|---------------|----------------|

equinos e animais de grande porte e promove a retirada de animais de grande porte soltos em vias públicas.

- **Devolvido ao Proprietário:** ato de devolução do animal ao dono, após a apreensão, ou no momento do recolhimento, em situações que o proprietário acompanha o serviço da concessionária (Esta situação não isenta o proprietário do cumprimento de todos os tramites legais de devolução do animal).
- **Enterrado/Sepultado:** serviço de execução do sepultamento de animais domésticos de pequeno porte na faixa de domínio da rodovia. No caso de animais silvestres mortos o manejo fica condicionado à emissão de Autorização de manejo pela Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo, observando as normas vigentes.
- **Espécie:** Equino, Bovino, Bubalino, Canino, Felino, etc.;
- **Incinerado/ Tratamento Térmico:** processo de redução de restos mortais por desidratação e combustão, ao fim do qual a matéria orgânica constitutiva dos corpos é integralmente consumida, eliminando qualquer risco de contaminação ou propagação de agentes etiológicos efetiva ou potencialmente presentes na matéria de origem.
- **Manual de Operações do CCO:** Documento elaborado pela concessionária, detalhado, individualizado por tipo de serviço a ser realizado no Sistema Rodoviário Concedido, constando a descrição das atividades de todos os colaboradores envolvidos na administração e operação dos respectivos serviços, observadas as exigências da ARTESP em Especificações Técnicas;
- **Não Localizado:** acionamento feito à concessionária pelos canais existentes, mas não localizado pelas equipes de campo da concessionária;
- **Não Identificado:** Animal que, devido ao tipo de ocorrência e às condições de conservação do corpo, não seja possível a identificação da classificação, grupo, nome popular ou nome científico ao qual pertença;
- **Pátio de Recolhimento:** instalação adequada para o recebimento, tratamento e cuidados com os animais recolhidos.
- **Porte do Animal:** Classificação relativa ao tamanho do animal: Pequeno/Médio/ Grande.
- **Remoção/Recolhimento:** procedimento de retirada de animais, de uma situação de risco potencial na rodovia (Faixa de rolamento, acostamento e área de domínio) para um local seguro, denominado de ponto de apoio ou pátio de recolhimento.

Título:

Procedimento para o Preenchimento da “Planilha de Ocorrências com Animais na Rodovia” e Critérios para Afugentamento, Captura, Apreensão e Recolhimento de Animais.

| | | | |
|--|-------------------------|---------------|----------------|
| Identificação: ET- SUROD-GEFOR -C-SAU-ANIMAIS | Área Emitente: SUROD | Revisão: 0 | Folha: 4/38 |
|--|-------------------------|---------------|----------------|

- **Resgatado:** normalmente animal silvestre vivo (ferido ou não) recolhido e levado a local pré-determinado pela concessionária, para os cuidados necessários e quando em boas condições devolvidos à natureza.
- **Secretaria de Saúde:** Entidade com atribuições de planejar, desenvolver, orientar, coordenar e executar a política de saúde.
- **Sociedade Protetora de Animais:** Entidade sem fins lucrativos que tem por objetivo diminuir a superpopulação de animais e zelar pelo seu bem-estar. Atua também no combate aos maus-tratos físicos ou psicológicos, independente se os animais estejam abandonados ou nas casas de seus donos.
- **Sistemas Rodoviários Concedidos:** Trechos ou subtrechos de rodovias, suas respectivas faixas de domínio, edificações, instalações, veículos e equipamentos contidos nos trechos das rodovias concedidas;
- **SPA (Acesso rodoviário):** Trecho de rodovia que dá acesso a municípios e são codificados por dois conjuntos de numerais, separados por barra, representando, o primeiro, o indicativo do quilômetro da rodovia onde inicia o acesso e, o segundo, o código da rodovia que lhe dá origem, precedidos da sigla SPA. O início da quilometragem se dá no ponto em que se entronca com a rodovia. Exemplos: SPA-109/008 (acesso ao município de Pedra Bela, que se inicia no km 109 da SP 008), SPA 024/333 (acesso ao município de Porto Feliz, que se inicia no km 24 da SP 333) e SPA-008/101 (acesso ao município de Hortolândia, que se inicia no km 08 da SP 101);
- **SPD (Dispositivo):** São codificados por dois conjuntos de numerais, separados por barra, representando, o primeiro, o indicativo do quilômetro da rodovia de localização do dispositivo e, o segundo, o código da rodovia que lhe dá origem, precedidos da sigla SPD. Exemplos: SPD-102/066 (dispositivo existente no km 102 da SP 066, entroncamento com a SP 099), SPD-031/215 (dispositivo existente no km 031 da SP 215, acesso ao município de Mongaguá) e SPD-075/463 (dispositivo existente no km 075 da SP 463, entroncamento com estrada vicinal).
- **SPI (Interligação):** Trecho que interliga duas rodovias e são codificados por dois conjuntos de numerais, separados por barra, representando, o primeiro, o indicativo do quilômetro da rodovia e, o segundo, o código da rodovia que lhe dá origem, precedidos da sigla SPI. O ponto em que se entronca com a rodovia prevalecente é onde se inicia a contagem da quilometragem. Exemplos: SPI-084/066 (interligação da SP-066 até SP-070), SPI/274/310 (interligação da SP-310 até a SP-255) e SPI-460/266 (interligação da SP-266 até SP-333).
- **SPM (Marginais):** São vias paralelas às vias principais e são codificadas com o mesmo código da rodovia que lhe dá origem, acrescidos após a sigla SP, da letra M e após o numeral, da letra D, para marginal direita e da letra E, para marginal esquerda. Subentende-se para marginal direita o sentido crescente da quilometragem da rodovia.

Título:

Procedimento para o Preenchimento da “Planilha de Ocorrências com Animais na Rodovia” e Critérios para Afugentamento, Captura, Apreensão e Recolhimento de Animais.

| | | | |
|--|-------------------------|---------------|----------------|
| Identificação: ET- SUROD-GEFOR -C-SAU-ANIMAIS | Área Emitente: SUROD | Revisão: 0 | Folha: 5/38 |
|--|-------------------------|---------------|----------------|

A contagem do início da quilometragem acompanha o quilômetro da rodovia que lhe dá origem;

- **Subtrecho:** Espaço físico de parte do Sistema Rodoviário Concedido (incluindo SPA, SPD, SPI e SPM), percorrido por veículo operacional, podendo variar de acordo com o limite de tempo de atendimento de cada tipo de serviço;
- **Termo de Liberação do Animal:** Documento necessário elaborado pela entidade de guarda do animal, para que o proprietário possa fazer a sua retirada. Nele, o proprietário se responsabiliza por possíveis danos causados pelo animal e se compromete a proceder reparos ou ressarcimento monetário quando necessário.
- **Veículos Operacionais:** Veículos especiais, identificados por Prefixo Operacional e caracterizados de acordo com as cores da concessionária, com Giroflex, Ferramental e Material de Sinalização;
- **Velocidade de Inspeção:** A velocidade mínima não poderá ser inferior a metade da velocidade máxima da via, consideradas as condições operacionais da via, e a velocidade máxima não poderá ser superior a 3/4 da velocidade máxima da via.
- **Fragmentos Nativos:** são áreas de vegetação natural, interrompidas por barreiras antrópicas ou naturais, capazes de reduzir significativamente: o fluxo de animais, pólen ou sementes.
- **Pastagem:** Pasto é a vegetação utilizada para a alimentação do gado por extensão, ou terreno onde o gado é deixado para se alimentar.
- **Área Urbana:** Áreas que passaram pelo processo de urbanização fomentado sobretudo, pela industrialização. A densidade demográfica das áreas urbanas é superior à das rurais.
- **Plantio Agrícola:** O plantio direto é um sistema diferenciado de manejo do solo, visando diminuir o impacto da agricultura e das máquinas agrícolas (tratores, arados, etc) sobre o mesmo.

4. RESPONSABILIDADES

É de responsabilidade da **ARTESP/SUROD**:

- Definir as informações de interesse a serem coletadas e fornecidas pelas concessionárias;
- Definir o prazo para o envio das informações prestadas pelas concessionárias; e

Título:

Procedimento para o Preenchimento da “Planilha de Ocorrências com Animais na Rodovia” e Critérios para Afugentamento, Captura, Apreensão e Recolhimento de Animais.

| | | | |
|--|-------------------------|---------------|----------------|
| Identificação: ET- SUROD-GEFOR -C-SAU-ANIMAIS | Área Emitente: SUROD | Revisão: 0 | Folha: 6/38 |
|--|-------------------------|---------------|----------------|

- Revisar esta Especificação Técnica quando necessário;

É de responsabilidade da concessionária:

- Prestar o Serviço de Apreensão de Animais através dos recursos disponíveis do Serviço de Atendimento ao Usuário (SAU), formado por uma rede de unidades móveis, devidamente equipados, operados por pessoal especializado, responsável pela remoção de Animais Apreendidos.
- A correta destinação de animais mortos em rodovias, cujas opções são: encaminhamento aos órgãos de saúde e agricultura, instituições científicas, aterro sanitário licenciado ou tratamento térmico e enterramento em faixa de domínio (CETESB - Relatório à Diretoria Nº 015/2018/I de 09/08/2018 Artigo 3º).
- Realizar estudos preventivos visando melhorar a segurança deste tipo de ocorrência, como: identificar os locais onde ocorrem com mais frequência animais na rodovia; vistoriar periodicamente o estado de conservação de cercas, buscando identificar possíveis pontos de passagem do animal; analisar os eventos com animais registrados pelo CCO, com o intuito de identificar correções e novas ocorrências similares no local; desenvolver ações preventivas junto aos moradores lindeiros para evitar que os animais cheguem às pistas.
- Providenciar a inclusão de Capítulo Exclusivo do Serviço de Apreensão de Animais no Manual de Operações do CCO, constando a descrição da caracterização do veículo utilizado, do uniforme completo dos colaboradores de campo e seus EPIs/EPCs, da localização dos Postos SAU e/ou Bases Operacionais, pátios de apreensão, entidades Protetora dos Animais e Centros de Zoonoses municipais, das atividades de todos os colaboradores envolvidos na administração e operação, prevendo e definindo critérios e procedimentos a serem adotados para todos os tipos de atendimentos emergenciais e, em especial, para os seguintes casos:
 - Como proceder para o atendimento de ocorrências no horário de intervalo para refeições ou encerramento do turno;
 - Verificação e reparo emergencial de cerca divisória;
 - Constituição da cerca divisória;
 - Características e utilização do veículo de transporte de animal vivo (VTAV);
 - Captura;
 - Apreensão de animais domésticos (pequeno, médio e grande porte);
 - Resgate de animais silvestres (pequeno, médio e grande porte);
 - Afugentamento;
 - Transporte;

Título:

Procedimento para o Preenchimento da “Planilha de Ocorrências com Animais na Rodovia” e Critérios para Afugentamento, Captura, Apreensão e Recolhimento de Animais.

| | | | |
|--|-------------------------|---------------|----------------|
| Identificação: ET- SUROD-GEFOR -C-SAU-ANIMAIS | Área Emitente: SUROD | Revisão: 0 | Folha: 7/38 |
|--|-------------------------|---------------|----------------|

- Manejo do Pátio de Recolhimento dos animais recolhidos / apreendidos (verificação de animais, limpeza de baias, fornecimento de alimentação e água, rotação de animais nos recintos e destinação de resíduos; caso a concessionária possua pátio);
- Manejo de animais silvestres (segundo instrução técnica da Polícia Militar Ambiental) e de animais domésticos;
- Destinação de animais (domésticos e silvestres) mortos em rodovias;
- Implantação de sinalização de emergência em locais de acidentes conforme **ET- SUROD-GEFOR-C-OPE-CAN**, caso seja o primeiro recurso no local;
- Quando do retorno de atendimentos, desde que o veículo esteja descarregado, a verificação e informação de veículos parados no leito viário do subtrecho necessitando de atendimento;
- Registrar e enviar mensalmente a ARTESP a **PLANILHA DE OCORRÊNCIA COM ANIMAIS NA RODOVIA**, conforme definido nesta ET (Esta planilha é parte integrante do Relatório Mensal de Operações);
- Preencher corretamente os relatórios de apreensão contidos nesta ET;
- Dar ciência à PMRv sobre ocorrências relevantes ou que impliquem o apoio policial;
- Providenciar e manter cópia do capítulo de Apreensão de Animais do Manual de Operações do CCO para as viaturas SAU que prestam esse serviço;
- Uniformizar e identificar o prestador do serviço, seja próprio ou terceirizado. Provisioná-lo com todos os acessórios de uso pessoal, EPI's e EPCs.
- Promover treinamento periódico das equipes envolvidas na atividade.

5. PROCEDIMENTOS DE INÍCIO/FIM DE TURNO.

Para prestar o serviço de Apreensão de Animais, o colaborador deverá:

- Apresentar-se no local de trabalho (Base Operacional ou Posto SAU) uniformizado e identificado, para a troca de turno;
- Verificar eventuais pendências do turno anterior, alterações no Veículo Operacional, bem como realizar um check-list no ferramental e equipamentos, relatando os eventuais problemas encontrados ao CCO e permanecer à disposição no Posto SAU ou Base Operacional, aguardando chamado para atendimento de ocorrências.
- Ligar o Sinalizador Luminoso somente quando estiver em atendimento de ocorrências e enquanto estiver efetuando o atendimento ao usuário;
- Quando estiver em deslocamento ou for acionado para atendimento, trafegar em velocidade compatível com a via, suas condições operacionais e climáticas, e reduzir a

Título:

Procedimento para o Preenchimento da “Planilha de Ocorrências com Animais na Rodovia” e Critérios para Afugentamento, Captura, Apreensão e Recolhimento de Animais.

| | | | |
|--|-------------------------|---------------|----------------|
| Identificação: ET- SUROD-GEFOR -C-SAU-ANIMAIS | Área Emitente: SUROD | Revisão: 0 | Folha: 8/38 |
|--|-------------------------|---------------|----------------|

velocidade ao aproximar-se do local de atendimento, estacionando o Veículo Operacional sempre em distância e posição segura;

- Caso o local de atendimento já esteja sinalizado, posicionar o veículo dentro do local sinalizado, informar ao CCO quanto a chegada no local e iniciar os trabalhos de Apreensão de Animais;
- Caso o local ainda não esteja sinalizado, posicionar o Veículo Operacional antes do local da ocorrência, configurando uma situação segura, garantindo boa visibilidade para o fluxo de tráfego que se aproxima, informar ao CCO a chegada no local do atendimento, bem como os dados/características da situação no local e providenciar a sinalização do local conforme **ET-SUROD-GEFOR-C-OPE-CAN: Procedimentos para a Canalização do Tráfego**;
- Utilizar as luzes estroboscópicas para auxiliar na sinalização do veículo operacional nas seguintes situações:
 - Em deslocamento para atendimento emergencial de acidentes; e
 - Enquanto este estiver parado e em atendimento, sendo vedada sua utilização com o veículo em Velocidade de Inspeção;
- Iniciar os trabalhos de Apreensão de Animais somente após a devida medida de segurança no local, caso haja necessidade de reforço na sinalização, solicitar apoio de outros profissionais no local (ex.: local em curva com veículo parcialmente na faixa);
- Orientar as pessoas estranhas ao serviço a permanecerem bem distantes e em local protegido do fluxo de veículos, na medida do possível, atrás de defensas metálicas ou barreiras de concreto;
- Certificar-se que as crianças sempre estejam acompanhadas de um responsável;
- Manter-se sempre de frente para o fluxo de veículos da rodovia;
- Verificar e agir de acordo com os procedimentos previstos no Manual de Operações da concessionária para o Serviço de Apreensão de Animais, o qual deverá conter orientações e procedimentos a serem adotados para todos os tipos de atendimentos;
- Ao final do atendimento o colaborador deverá informar ao CCO sobre a necessidade de transporte de animal apreendido, o qual determinará qual será o local de remoção;
- Retornar para o Posto SAU ou Base Operacional com o Sinalizador Luminoso e estroboscópio desligado, observando sempre as diretrizes estabelecidas pela Resolução 268/2008 do CONTRAN; e
- Informar à sua rendição, as eventuais pendências existentes no trecho, as alterações no Veículo Operacional, bem como do check-list do ferramental e equipamentos para o sucessor, relatando os eventuais problemas detectados durante o turno e encerrar as atividades.

Título:

Procedimento para o Preenchimento da “Planilha de Ocorrências com Animais na Rodovia” e Critérios para Afugentamento, Captura, Apreensão e Recolhimento de Animais.

| | | | |
|--|-------------------------|---------------|----------------|
| Identificação: ET- SUROD-GEFOR -C-SAU-ANIMAIS | Área Emitente: SUROD | Revisão: 0 | Folha: 9/38 |
|--|-------------------------|---------------|----------------|

6. CRITÉRIOS PARA APREENSÃO E LIBERAÇÃO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS

A concessionária pode manter convênios e acordos para esta finalidade com entidades afins, tais como Sociedade Protetora dos Animais e Centros de Zoonoses municipais.

É de responsabilidade da concessionária, adotar as providências necessárias para impedir que animais circulem soltos nas rodovias, faixas de domínio e manter o trânsito em condições seguras. Deixar de remover um animal da pista de rolamento é ato que põe em risco a segurança viária.

A concessionária deverá manter veículo, pessoal treinado e os equipamentos necessários para os atendimentos de eventos operacionais destinados ao serviço de Apreensão de Animais na Faixa de Domínio das Rodovias e a remoção do animal para o local adequado e apropriado.

Os Pátios de Apreensão de Animais, Centros de Zoonoses e a Sociedade Protetora dos Animais, são Instalações apropriadas onde os animais apreendidos/recolhidos deverão receber tratamentos (alimentação, controle de zoonoses...) de pessoas e locais especializados conveniados.

O acionamento das equipes especializadas na apreensão dos animais é realizado pelo Centro de Controle Operacional (CCO), que toma conhecimento das ocorrências através do monitoramento pelas câmeras espalhadas pelas rodovias, ligações feitas pelo usuário através do 0800, comunicação dos agentes de inspeção de tráfego e demais serviços ligados à operação, de atendimento aos usuários ao longo das estradas durante 24 horas, inclusive da própria PMRv.

O CCO da concessionária deverá dar ciência da ocorrência à PMRv (ver item 4 desta ET) que define quando será necessária a presença da viatura PMRv em apoio policial no local do evento.

6.1. Captura e a Apreensão de Animais

A captura e a apreensão de animais são realizadas para evitar acidentes, resguardando desta forma a integridade física dos usuários da rodovia, em sua faixa de domínio, promovendo o aumento da segurança no desenvolvimento das viagens. Os procedimentos devem primeiramente visar a preservação da integridade física dos encarregados desta tarefa e dos usuários da rodovia.

O sucesso da captura envolve, além de perícia, a comunicação precisa das informações quanto à exata localização, espécie e número de animais existentes no local.

Para a captura, a aproximação ao animal, deve ser feita a pé e com a calma necessária, de forma a prevenir que o animal não se alarme, ou com a viatura em movimento, sem Giroflex e Sirene, de modo a minimizar o risco e prevenir a ocorrência de acidentes envolvendo

Título:

Procedimento para o Preenchimento da “Planilha de Ocorrências com Animais na Rodovia” e Critérios para Afugentamento, Captura, Apreensão e Recolhimento de Animais.

| | | | |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|
| Identificação: ET- SUROD-GEFOR -C-SAU-ANIMAIS | Área Emitente: SUROD | Revisão: 0 | Folha: 10/38 |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|

veículos, pedestres e colaboradores, uma vez que a captura de modo abrupta e sem os cuidados necessários, poderá provocar o deslocamento em velocidade do animal para trechos da rodovia que oferecem risco maior.

Não se recomenda a captura de animais por apenas um único colaborador, pois uma tentativa sem sucesso poderá afugentar o animal e, por conseguinte, aumentar a insegurança viária.

Os profissionais responsáveis pela captura, devem receber as orientações teóricas e o treinamento necessário, para que o serviço seja realizado conforme os procedimentos regulamentados e não ocorram problemas relacionados com o estresse, transporte e ferimento do animal. No caso de equipe ou profissional contratado, a concessionária deve aferir que todos os requisitos necessários para a realização da atividade, sejam executados por profissionais comprovadamente qualificados.

A integridade física dos animais a partir do início da captura é de responsabilidade da Concessionária. Uma vez capturado ou embarcado, o animal não poderá ser liberado antes de ser recolhido ao pátio ou entidade credenciada, salvo determinação em contrário da polícia.

Além do trabalho de captura, as concessionárias devem desenvolver ações preventivas junto aos moradores lindeiros para evitar que os animais cheguem às pistas.

No caso dos animais domésticos de grande porte, a conscientização dos proprietários rurais de áreas vizinhas às rodovias é a principal ferramenta, destacando a importância de manter as cercas em bom estado de conservação, as porteiras sempre fechadas e ressaltando que a responsabilidade pela guarda do animal é do proprietário, que está sujeito a sanções legais em caso de acidente.

6.2. Apreensão de Animal de Grande Porte Doméstico, Identificação do Proprietário e Liberação do Animal

Os animais de grande porte normalmente estão localizados em propriedades lindeiras às rodovias do Estado. Existe um alto risco de que os mesmos ultrapassem as cercas divisórias de arame farpado, para pastar na grama mais verde próximo às faixas de rolamento, o que pode causar acidentes.

Em locais com plantações, a Concessionária deverá estabelecer contato com os proprietários para a manutenção dos aceiros junto à cerca divisória.

Existem também, os casos em que os animais surgem de acessos urbanos ou rurais e não de propriedades lindeiras dificultando a identificação.

Título:

Procedimento para o Preenchimento da “Planilha de Ocorrências com Animais na Rodovia” e Critérios para Afugentamento, Captura, Apreensão e Recolhimento de Animais.

| | | | |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|
| Identificação: ET- SUROD-GEFOR -C-SAU-ANIMAIS | Área Emitente: SUROD | Revisão: 0 | Folha: 11/38 |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|

Desta forma, as concessionárias deverão seguir o seguinte procedimento:

Ao receber a notícia de “Animal de Grande Porte” na faixa de domínio, a concessionária procederá com a abertura de evento e destinará os recursos necessários para efetuar a tentativa de apreensão e/ou afugentamento do animal para a propriedade limdeira.

No caso de apreensão de um animal de médio ou grande porte na faixa de domínio, **a concessionária deverá preencher o “Relatório de Captura, Apreensão e Recolhimento de Animais”**, Anexo II desta ET.

A concessionária deverá elaborar ainda, um cadastro de imagens do animal capturado, bem como a descrição detalhada da pelagem em sua cabeça, tronco e membros, bem como se o animal se encontra ferido e demais detalhes discriminados no Relatório de Captura, Apreensão e Recolhimento.

Com o comparecimento da viatura da PMRv e caso o proprietário ou responsável pelo animal esteja presente no local da captura e apreensão e reclame pela liberação do animal, após o preenchimento do campo “DADOS DO PROPRIETÁRIO DO ANIMAL”, o policial decidirá sobre a liberação do animal ao proprietário preenchendo o campo “ANUÊNCIA DA PMRv”, coletando os dados e assinatura do policial.

Na ausência da PMRv, é vetada a liberação do animal a qualquer pessoa, seja proprietário ou responsável que estiver presente no momento e local de apreensão.

A liberação do animal se dará mediante a confecção do “TERMO DE LIBERAÇÃO DE ANIMAL APREENDIDO”, que deverá atender a formalização de alguns requisitos, conforme seguem:

- Apresentação de documento comprobatório da posse ou propriedade do animal com as características bem definidas, como raça, sexo, cor da pelagem, sinais particulares e especiais na cabeça, tronco e membros do animal apreendido ou declaração com firma reconhecida em cartório, com os dados do proprietário e as características bem definidas do animal, como raça, sexo, cor da pelagem, sinais particulares e especiais na cabeça, tronco e membros do animal apreendido;
- Cópia autenticada do comprovante de endereço no nome do proprietário ou responsável;
- Cópia autenticada do RG e CPF do proprietário ou responsável;
- Carteira de vacinação com as características do animal apreendido (caso possua);
- Número de telefone (fixo ou celular) do proprietário ou responsável; e

Título:

Procedimento para o Preenchimento da “Planilha de Ocorrências com Animais na Rodovia” e Critérios para Afugentamento, Captura, Apreensão e Recolhimento de Animais.

| | | | |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|
| Identificação: ET- SUROD-GEFOR -C-SAU-ANIMAIS | Área Emitente: SUROD | Revisão: 0 | Folha: 12/38 |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|

- Anuência da Polícia Militar Rodoviária no Termo de Liberação do Animal.

Após a anuência da Polícia Militar Rodoviária, a concessionária emitirá o TERMO DE LIBERAÇÃO DO ANIMAL APREENDIDO ao proprietário ou responsável, que deverá apresentá-lo no local de guarda do animal.

O “TERMO DE LIBERAÇÃO DE ANIMAL APREENDIDO” é um documento emitido pela concessionária após a apresentação de toda a documentação comprobatória de propriedade do animal e realização do devido cadastro do proprietário, em conjunto e com a anuência da PMRv, **o que não isenta o proprietário do pagamento das taxas emitidas pela prefeitura sobre o recolhimento, guarda, tratamento e medicações utilizadas no animal pelo Centro de Zoonose Municipal ou nos pátios de apreensão.**

Cada município ao longo do trecho concedido tem sua legislação específica, que trata de recolhimento e apreensão de animais de médio e grande porte.

A concessionária deverá manter tratativas nos centros de zoonoses cadastrados ou nos pátios de apreensão no sentido de liberar o animal somente após a emissão do “TERMO DE LIBERAÇÃO DO ANIMAL APREENDIDO”.

A concessionária deverá formular cadastro, atualizado semestralmente (10/fev e 10/ago), de todos os proprietários de animais ao longo do trecho concedido, com “identificação do proprietário”, “dados pessoais”, “telefone para contato (fixo/móvel)”, “tipo de animal na propriedade”, “quantidade estimada”, “marca de ferro”, “brinco” e “tipo de cerca de contenção”.

Caso a concessionária tenha pátio de apreensão próprio e quando não há procura para retirada do animal apreendido, no prazo de 05 (cinco) dias, a concessionária deverá conduzi-lo ao Centro de Zoonose Municipal, para as providências que o órgão julgar necessárias. Para as concessionárias, onde não é possível o envio do animal ao Centro de Zoonose Municipal, esta poderá conduzi-lo a outras instituições especializadas cadastradas.

6.3. VEÍCULO DE TRANSPORTE DE ANIMAL APREENDIDO

O veículo apropriado para o transporte de animais domésticos é o veículo denominado “Caminhão Boiadeiro”, com capacidade suficiente para transportar animais de maior porte, como equinos e bovinos. Devem ser dotados de rampa móvel e equipamentos para efetuar a apreensão (laços, cordas, galão c/ água, etc.), com sistema de radiocomunicação e materiais de sinalização.

No caso de reboques para o serviço de apreensão de animais, a concessionária deve utilizar veículo trator compatível para o transporte do reboque.

Independentemente do tipo de veículo, o serviço de Apreensão de Animais deve contar com motorista dedicado, conectado via rádio com o CCO, disponível 24 horas e, portanto, não

Título:

Procedimento para o Preenchimento da “Planilha de Ocorrências com Animais na Rodovia” e Critérios para Afugentamento, Captura, Apreensão e Recolhimento de Animais.

| | | | |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|
| Identificação: ET- SUROD-GEFOR -C-SAU-ANIMAIS | Área Emitente: SUROD | Revisão: 0 | Folha: 13/38 |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|

compartilhado com outros serviços que não o transporte de animais apreendidos. Seus ocupantes devem estar com o EPI (botas de segurança, vestimenta de segurança, luvas, etc.) necessários para a execução da tarefa, conforme descrito no Anexo 5 do respectivo Edital de Concessão.

Todo o transporte deve ser planejado evitando estressar o animal em demasia. As condições de transporte, como exposição a ruídos, temperaturas elevadas e grandes percursos devem ser observadas.



Caminhão Boiadeiro



Reboque

6.4. Tratamento

Após a apreensão, os animais devem ser encaminhados ou pelas concessionárias ou pelas entidades especializadas a locais onde recebem alimentação e acompanhamento veterinário (Pátios de Apreensão de Animais, Centros de Zoonoses, Sociedades de Proteção de Animal ou outros locais especializados devidamente cadastrados).

Os cães apreendidos devem ser alojados em canis adequadamente dimensionado, onde devem receber ração balanceada, cuidados de higiene, assistência veterinária, medicamentos e vacina.

Os animais de grande porte devem receber pastagem, ração balanceada, assistência veterinária, medicamentos e cuidados de higiene. Estes animais ficam à disposição de seus proprietários e somente são liberados mediante à apresentação, por parte do proprietário, do Termo de Liberação do Animal Apreendido e pagamento das taxas pertinentes.

As concessionárias **que possuem Pátio de Apreensão de Animais**, devem apresentar à ARTESP manual próprio para o manejo dos animais de pequeno, médio e grande porte, garantindo todas as condições de cuidado e bem estar dos animais.

Título:

Procedimento para o Preenchimento da “Planilha de Ocorrências com Animais na Rodovia” e Critérios para Afugentamento, Captura, Apreensão e Recolhimento de Animais.

| | | | |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|
| Identificação: ET- SUROD-GEFOR -C-SAU-ANIMAIS | Área Emitente: SUROD | Revisão: 0 | Folha: 14/38 |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|

6.5. AFUGENTAMENTO

O afugentamento normalmente é uma prática das concessionárias em situações de animal solto e descontrolado, que por apresentar dificuldade em ser apreendido é banido para longe da rodovia. Esta ação operacional deverá ser executada por equipe experiente de apreensão em conjunto com o apoio operacional (Inspeção de Tráfego, líder, etc.).

Mesmo no afugentamento do animal a concessionária deverá preencher normalmente a planilha “Ocorrência com Animais” marcando “outro” no campo destinação e “afugentado vivo” no campo Obs., além de tomar as seguintes cautelas:

- Identificar o local exato onde o animal deixou a rodovia (quilômetro, metros); e
- Identificar o proprietário ou responsável pelo local, verificando se o local da saída do animal é o mesmo terreno do proprietário do animal.

A concessionária deve tomar todas as medidas operacionais, para evitar que o animal não retorne em outra ocasião para a rodovia.

7. METODOLOGIA PARA PREENCHIMENTO DA PLANILHA DE OCORRÊNCIA DE FAUNA NA RODOVIA

As concessionárias deverão observar os seguintes itens para o correto envio das informações:

- Enviar informações sobre ocorrências de animais vivos e mortos de qualquer espécie nas rodovias;
- A planilha a ser enviada à SUROD/GEFOR procurou seguir o mesmo modelo da atualmente enviada à CETESB, referente ao (artigo 1º da Decisão de Diretoria 141/2018/I de 14/08/2018).
- Preencher corretamente a planilha modelo, de acordo com as instruções de preenchimento. Planilhas preenchidas de forma irregular (erros de digitação e/ou outro modelo de planilha) serão enviadas à concessionária para revisão das informações;
- Enviar mensalmente as informações (do mês de referência do relatório);
- A planilha deverá ser enviada utilizando o seguinte nome: “Lote00_Animais_mesano” (lote com número_Animais_mês e ano de referência), Exemplo: Lote13_Animais_set20

Título:

Procedimento para o Preenchimento da “Planilha de Ocorrências com Animais na Rodovia” e Critérios para Afugentamento, Captura, Apreensão e Recolhimento de Animais.

| | | | |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|
| Identificação: ET- SUROD-GEFOR -C-SAU-ANIMAIS | Área Emitente: SUROD | Revisão: 0 | Folha: 15/38 |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|

- Esta planilha deverá ser incluída às demais planilhas do “Relatório Mensal de Operação” a ser entregue no dia 5 de cada mês.

7.1. Orientações de Preenchimento

A concessionária deverá seguir o modelo proposto, seguindo as orientações de preenchimento, sem alteração da planilha. A planilha deverá ser enviada mensalmente como parte integrante do relatório mensal de operação da ARTESP.

Esta orientação apresenta instruções para o preenchimento dos dados de ocorrências com fauna em rodovias e para a protocolização dos documentos requisitados na Decisão de Diretoria 141/2018/I que dispõe sobre os “Critérios para a destinação de animais mortos em rodovias”.

No item I são descritas instruções a serem adotadas para inserir dados na Tabela de Registros de Atropelamento de Fauna e para os respectivos sistemas utilizados pelos operadores rodoviários para registrar ocorrências.

Por fim, no item II, são apresentadas instruções para protocolização dos documentos digitais para atendimento à Decisão de Diretoria 141/2018/I no Sistema Eletrônico e-ambiente da CETESB.

I. Orientação para preenchimento da Tabela de Registros

A seguir são descritos os dados a serem informados e o modo de preenchimento dos campos da Tabela de Registros de Atropelamento de Fauna. Os campos indicados com “*” são obrigatórios.

Na Tabela, além dos animais atropelados, sugere-se que sejam registradas ocorrências com animais afugentados, capturados ou avistados, desde que dentro da faixa de domínio da rodovia.

Nº da Ocorrência*

Descrição: Número de identificação da ocorrência no respectivo relatório.

Orientação para preenchimento: Utilizar numeração sequencial das ocorrências, exceto se em uma mesma ocorrência houver animais em situações diferentes (vivo, morto e ferido) ou pertencentes a espécies distintas. Nessas hipóteses, deverá ser preenchida uma linha para cada situação e espécie, repetindo-se o número da ocorrência. Ressalta-se que o nome do arquivo de foto deve ser exatamente o número da ocorrência.

Formato: Número inteiro sequencial (Ex.: 01, 02, 03).

Título:

Procedimento para o Preenchimento da “Planilha de Ocorrências com Animais na Rodovia” e Critérios para Afugentamento, Captura, Apreensão e Recolhimento de Animais.

| | | | |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|
| Identificação: ET- SUROD-GEFOR -C-SAU-ANIMAIS | Área Emitente: SUROD | Revisão: 0 | Folha: 16/38 |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|

Coordenada X (UTM E) – Ocorrência*

Descrição: Coordenada X (E) da ocorrência no formato Universal Transversa de Mercator (UTM).

Orientação para preenchimento: Inserir a coordenada X da ocorrência (atropelamento ou afugentamento) no formato UTM, dentro do Estado de São Paulo. A coordenada X é aquela que aparece com a indicação “E” no formato UTM.

Formato: Somente número inteiro, sem ponto ou vírgula (Ex. 698492).

Restrição: valor entre 100000 a 900000.

Coordenada Y (UTM N) – Ocorrência*

Descrição: Coordenada Y (N) da ocorrência no formato Universal Transversa de Mercator (UTM)

Orientação para preenchimento: Inserir a coordenada Y da ocorrência (atropelamento ou afugentamento) no formato UTM, dentro do Estado de São Paulo. A coordenada Y é aquela que aparece com a indicação “N” no formato UTM.

Formato: Somente número inteiro, sem ponto ou vírgula (Ex. 7466888).

Restrição: Valor entre 7000100 a 7817000.

Fuso (UTM) Ocorrência*

Descrição: Fuso da ocorrência no formato Universal Transversa de Mercator (UTM)

Orientação para preenchimento: Inserir o número do fuso. Utilizar uma das duas opções que ocorrem no estado de São Paulo conforme região.

Formato: Somente número inteiro (Ex. 22)

Restrição/dicionário: “22”; ”23”.

Características da Via

Descrição: Características da via no trecho da ocorrência

Orientação para preenchimento: Inserir texto com as características predominantes da via no trecho da ocorrência, como “Plano”, “Aclive”, “Declive”, “Curva”, “Reta”, “Barreira central rígida” etc.

Formato: Texto livre.

Título:

Procedimento para o Preenchimento da “Planilha de Ocorrências com Animais na Rodovia” e Critérios para Afugentamento, Captura, Apreensão e Recolhimento de Animais.

| | | | |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|
| Identificação: ET- SUROD-GEFOR -C-SAU-ANIMAIS | Área Emitente: SUROD | Revisão: 0 | Folha: 17/38 |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|

Características do Entorno

Descrição: Características do uso do solo no entorno da ocorrência

Orientação para preenchimento: Inserir uma das opções do dicionário que apresenta as características predominantes do entorno do local de ocorrência. Caso necessário, inserir mais informações no campo "Observações".

Formato: Texto restrito às opções listadas abaixo (dicionário).

Restrição/dicionário: “área urbana”; “curso d'água”; “fragmento nativo”; “pastagem”; “plantio agrícola”; “plantio de cana-de-açúcar”; “plantio florestal”; “outro”.

Data*

Descrição: Dia, mês e ano da ocorrência.

Orientação para preenchimento: Inserir a data de registro da ocorrência.

Formato: dd/mm/aaaa (ex. 29/03/2019).

Hora*

Descrição: Hora e minuto da ocorrência.

Orientação para preenchimento: Inserir a hora de registro da ocorrência, em formato 24 horas.

Formato: hh:mm (Ex. 14:35).

Restrição/dicionário: Entre 00:00 a 23:59

Rodovia*

Descrição: Código da rodovia.

Orientação para preenchimento: Inserir o código da rodovia ou acesso em que houve a ocorrência.

Formato: Texto com sigla e número da rodovia separados por espaço (Ex. SP 230). Não utilizar traço para separar a sigla do número.

Km*

Descrição: Km da Rodovia da ocorrência.

Título:

Procedimento para o Preenchimento da “Planilha de Ocorrências com Animais na Rodovia” e Critérios para Afugentamento, Captura, Apreensão e Recolhimento de Animais.

| | | | |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|
| Identificação: ET- SUROD-GEFOR -C-SAU-ANIMAIS | Área Emitente: SUROD | Revisão: 0 | Folha: 18/38 |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|

Orientação para preenchimento: Inserir o valor aproximado dos quilômetros e dos metros do local da ocorrência.

Formato: Número com decimal com uma casa depois da vírgula (Ex. 367,8). Não utilizar o símbolo “+” para separar a metragem.

Sentido

Descrição: Sentido da via.

Orientação para preenchimento: Inserir o sentido da via em que houve a ocorrência.

Formato: Texto restrito às opções listadas abaixo (dicionário).

Restrição/dicionário: Norte; Sul; Leste; Oeste.

Classificação*

Descrição: Classificação do animal.

Orientação para preenchimento: Classificar o animal da ocorrência entre doméstico e silvestre. Caso não seja possível, inserir a opção “não identificado”.

Formato: Texto restrito às opções listadas abaixo (dicionário).

Restrição/dicionário: “Doméstico”; “Silvestre”; “Não identificado”.

Grupo*

Descrição: Grupo do animal.

Orientação para preenchimento: Inserir o grupo do animal da ocorrência conforme as opções listadas abaixo. Caso não seja possível identificar o grupo do animal, inserir a opção “Não identificado”.

Formato: Texto restrito às opções listadas abaixo (dicionário).

Restrição/dicionário: “Anfíbios”; “Aves”; “Mamíferos”; “Répteis”; “Não identificado”.

Nome popular*

Descrição: Nome popular do animal da ocorrência.

Orientação para preenchimento: Informar o nome popular do animal (Ex.: onça-parda). Na ausência de qualquer identificação taxonômica específica, preencher a célula com a

Título:

Procedimento para o Preenchimento da “Planilha de Ocorrências com Animais na Rodovia” e Critérios para Afugentamento, Captura, Apreensão e Recolhimento de Animais.

| | | | |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|
| Identificação: ET- SUROD-GEFOR -C-SAU-ANIMAIS | Área Emitente: SUROD | Revisão: 0 | Folha: 19/38 |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|

informação "Não identificado". Priorizar os termos “Boi/Vaca”; “Cachorro-doméstico”; “Burro/Jumento”; “Gato-doméstico” para os respectivos animais.

Formato: Texto livre.**Nome científico*****Descrição:** Nome científico do animal da ocorrência.**Orientação para preenchimento:** Informar o nome científico do animal (Ex.: *Puma concolor*). Na ausência da identificação da espécie, informar o gênero (Ex.: *Bothrops sp*). Na ausência de qualquer identificação taxonômica específica, preencher a célula com a informação "Não identificado".**Formato:** Texto livre.**Quantidade de animais*****Descrição:** Quantidade de animais da ocorrência**Orientação para preenchimento:** Inserir a quantidade de animais da ocorrência.**Formato:** Somente número inteiro (Ex. 3).**Tipo de ocorrência*****Descrição:** Tipo de ocorrência**Orientação para preenchimento:** Informar se o animal foi atropelado. Caso contrário, considerar como animal afugentado. Por exemplo, se animais foram apenas avistados ou capturados e soltos no entorno, considerar essas ocorrências como do tipo “Afugentado”.**Formato:** Texto restrito às opções listadas abaixo (dicionário).**Restrição/dicionário:** “Atropelado”; “Afugentado”.**Situação do animal*****Descrição:** Condição em que o animal foi encontrado**Orientação para preenchimento:** Inserir a situação do animal da ocorrência conforme lista abaixo.**Formato:** texto restrito às opções listadas abaixo (dicionário).**Restrição/dicionário:** “Vivo”; “Ferido”; “Morto”.

Título:

Procedimento para o Preenchimento da “Planilha de Ocorrências com Animais na Rodovia” e Critérios para Afugentamento, Captura, Apreensão e Recolhimento de Animais.

| | | | |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|
| Identificação: ET- SUROD-GEFOR -C-SAU-ANIMAIS | Área Emitente: SUROD | Revisão: 0 | Folha: 20/38 |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|

Destinação*

Descrição: Tipo de destinação

Orientação para preenchimento: Inserir o tipo de destinação do animal da ocorrência conforme lista abaixo. Se o animal for destinado para aterro sanitário, clínica veterinária, CRAS/CETEAS, Instituição de pesquisa, Secretaria de Saúde, tratamento térmico ou com a opção “Outros”, deve-se especificar o nome da localização no campo “Observações”.

Formato: texto restrito às opções listadas abaixo (dicionário).

Restrição/dicionário: “Aterro sanitário”; “Clínica veterinária”; “CRAS/CETAS”; “Devolvido ao proprietário”; “Enterramento”; “Instituição de pesquisa”; “Secretaria estadual/municipal de saúde”; “Soltura imediata”; “Tratamento térmico”; “Outros - especificar nas OBS”.

Coordenada X (UTM E) - Enterramento ou Soltura

Descrição: Coordenada X (E) do enterramento ou soltura no formato Universal Transversa de Mercator (UTM).

Orientação para preenchimento: Em caso de enterramento ou soltura do animal, inserir a coordenada X do enterramento ou soltura, no formato UTM, dentro do Estado de São Paulo. A coordenada X é aquela que aparece com a indicação “E” no formato UTM.

Formato: Somente número inteiro, sem ponto ou vírgula (Ex. 698492).

Restrição: Valor entre 100000 a 900000.

Coordenada Y (UTM N) - Enterramento ou Soltura

Descrição: Coordenada Y (N) do enterramento ou soltura no formato Universal Transversa de Mercator (UTM)

Orientação para preenchimento: Em caso de enterramento ou soltura do animal, inserir a coordenada Y do enterramento ou soltura do animal, no formato UTM, dentro do Estado de São Paulo. A coordenada Y é aquela que aparece com a indicação “N” no formato UTM.

Formato: somente número inteiro, sem ponto ou vírgula (Ex. 7466888).

Restrição: valor entre 7000100 a 7817000.

Fuso (UTM) -Enterramento ou Soltura

Descrição: Fuso do enterramento ou soltura no formato Universal Transversa de Mercator (UTM)

Título:

Procedimento para o Preenchimento da “Planilha de Ocorrências com Animais na Rodovia” e Critérios para Afugentamento, Captura, Apreensão e Recolhimento de Animais.

| | | | |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|
| Identificação: ET- SUROD-GEFOR -C-SAU-ANIMAIS | Área Emitente: SUROD | Revisão: 0 | Folha: 21/38 |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|

Orientação para preenchimento: Inserir o número do fuso do enterramento ou soltura. Utilizar uma das duas opções que ocorrem no estado de São Paulo conforme região.

Formato: somente número inteiro (Ex. 22)

Restrição/dicionário: “22”;”23”.

Observação

Descrição: Observações gerais

Orientação para preenchimento: Detalhar a ocorrência com informações que a equipe de operação da rodovia julgar necessário. Quando aplicável, inserir o nome e o endereço da destinação do animal.

Formato: texto livre

Cidade

Descrição: Nome do Município

Orientação para preenchimento: Inserir o nome do município onde iniciou a ocorrência.

Formato: texto livre

ANEXO I

PLANILHA DE OCORRÊNCIA COM ANIMAIS

Apresenta-se o modelo que deverá ser utilizado para o preenchimento dos eventos com animais do Sistema Rodoviário Concedido:

| Nº da Ocorrência | Coordenada X (UTM E) - Ocorrência | Coordenada Y (UTM N) - Ocorrência | Fuso (UTM) Ocorrência | Características da Via | Características do Entorno |
|------------------|-----------------------------------|-----------------------------------|-----------------------|------------------------|----------------------------|
| 009 | 309432 | 7425960 | 23 | Declive | Rural |
| 010 | 312023 | 7417532 | 23 | Declive | Urbano |
| 018 | 253156 | 7512822 | 23 | Aclive | Rural |
| 019 | 253158 | 7512224 | 23 | Aclive | Rural |
| 045 | 312100 | 7417703 | 23 | Plano | Rural |
| 061 | 254286 | 7475877 | 23 | Aclive | Urbano |
| 067 | 301247 | 7439491 | 23 | Declive | Urbano |
| 072 | 253534 | 7508385 | 23 | Plano | Rural |

Título:

Procedimento para o Preenchimento da “Planilha de Ocorrências com Animais na Rodovia” e Critérios para Afugentamento, Captura, Apreensão e Recolhimento de Animais.

| | | | |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|
| Identificação: ET- SUROD-GEFOR -C-SAU-ANIMAIS | Área Emitente: SUROD | Revisão: 0 | Folha: 22/38 |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|

| Data | Hora | Rodovia | Km | Pista | Classificação | Grupo | Nome popular |
|------------|-------|---------|---------|-------|---------------|-----------|--------------|
| 01/01/2021 | 01:21 | SP 348 | 47,200 | Sul | Silvestre | Mamíferos | Capivara |
| 01/01/2021 | 01:22 | SP 330 | 38,500 | Norte | Silvestre | Mamíferos | Capivara |
| 01/01/2021 | 02:29 | SP 330 | 156,600 | Norte | Silvestre | Mamíferos | Capivara |
| 01/01/2021 | 02:34 | SP 330 | 156,000 | Norte | Silvestre | Mamíferos | Capivara |
| 01/01/2021 | 06:35 | SP 330 | 152,200 | Sul | Domestico | Mamíferos | Cachorro |
| 01/01/2021 | 07:37 | SP 330 | 81,300 | Norte | Domestico | Mamíferos | Cachorro |
| 01/01/2021 | 07:54 | SP 330 | 38,700 | Sul | Domestico | Mamíferos | Cachorro |
| 01/01/2021 | 08:04 | SP 330 | 152,100 | Sul | Domestico | Mamíferos | Cachorro |

| Nome científico | Quantidade de animais | Tipo de Ocorrência | Situação do animal | Destinação |
|---------------------------|-----------------------|--------------------|--------------------|------------------------------|
| Hydrochaeris hydrochaeris | 1 | Atropelado | Morto | Enterramento |
| Hydrochaeris hydrochaeris | 1 | Não Localizado | Vivo | Não Localizado |
| Hydrochaeris hydrochaeris | 1 | Atropelado | Morto | Enterramento |
| Hydrochaeris hydrochaeris | 1 | Atropelado | Morto | Enterramento |
| Canis familiaris | 1 | Não Localizado | Vivo | Não Localizado |
| Canis familiaris | 1 | Não Localizado | Vivo | Não Localizado |
| Canis familiaris | 1 | Não Localizado | Vivo | Não Localizado |
| Canis familiaris | 1 | Afugentado | Vivo | Outros - especificar nas OBS |


| Coordenada X (UTM E) - Enterramento ou Soltura | Coordenada Y (UTM N) - Enterramento ou Soltura | Fuso (UTM) - Enterramento ou Soltura | Observação | Cidade |
|--|--|--------------------------------------|----------------|--------------|
| 311752 | 7422252 | 23 | Enterramento | Tijuco Preto |
| 312023 | 7417532 | 23 | Não Localizado | Cajamar |
| 253167 | 7512909 | 23 | Enterramento | Limeira |
| 253167 | 7512909 | 23 | Enterramento | Limeira |
| 312100 | 7417703 | 23 | Não Localizado | Limeira |
| 254286 | 7475877 | 23 | Não Localizado | Vinhedo |
| 301247 | 7439491 | 23 | Não Localizado | Cajamar |
| 253534 | 7508385 | 23 | Afugentado | Limeira |

Título:

Procedimento para o Preenchimento da "Planilha de Ocorrências com Animais na Rodovia" e Critérios para Afugentamento, Captura, Apreensão e Recolhimento de Animais.

| | | | |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|
| Identificação: ET- SUROD-GEFOR -C-SAU-ANIMAIS | Área Emitente: SUROD | Revisão: 0 | Folha: 23/38 |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|

ANEXO II – Relatório Modelo de Captura, Apreensão e Recolhimento de Animais

|  | | RELATÓRIO DE CAPTURA, APREENSÃO E RECOLHIMENTO DE ANIMAIS | | Logo Concessionária | |
|---|---|--|--|--|--|
| DADOS DO LOCAL DA APREENSÃO | | | | | |
| DATA: ____/____/____ EVENTO nº _____ RODOVIA SP: _____ KM: _____ + _____ PISTA: _____ Município: _____ /SP Hora da informação: _____ h Hora da apreensão: _____ h Fotos nº _____ <small>MÍNIMO DUAS FOTOS (FRONTAL E LATERAL)</small> INTERRUPTÃO DE FAIXA(S): <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 6 <input type="checkbox"/> Acost. <input type="checkbox"/> Canteiro <input type="checkbox"/> Túnel nº _____ <small>CENTRAL / LATERAL</small> Via: <input type="checkbox"/> Marginal da pista <input type="checkbox"/> Retorno _____ / <input type="checkbox"/> Alça _____ | | | | | |
| DADOS E CONDIÇÕES GERAIS DO ANIMAL | | | | | |
| TIPO DE ANIMAL: <input type="checkbox"/> BOVINO <input type="checkbox"/> BUBALINO <input type="checkbox"/> CANINO <input type="checkbox"/> CAPRINO <input type="checkbox"/> EQUINO <input type="checkbox"/> FELINO <input type="checkbox"/> MUAR <input type="checkbox"/> OVINO | TIPO DE CRIAÇÃO: <input type="checkbox"/> DOMÉSTICO <input type="checkbox"/> DE TRACÇÃO <input type="checkbox"/> SELADO <input type="checkbox"/> SILVESTRE MARCA DE FERRO / BRINCON? | SEXO: <input type="checkbox"/> MACHO <input type="checkbox"/> MACHO CASTRADO <input type="checkbox"/> FÊMEA RAÇA: <small>quando não for precisa a informação, indicar como SRD (sem raça definida)</small> <input type="checkbox"/> SRD | CONDIÇÃO <input type="checkbox"/> FILHOTE <input type="checkbox"/> LACTANTE <input type="checkbox"/> PRENHA CHIFRES: <input type="checkbox"/> MOCHO <input type="checkbox"/> NÃO POSSUI <input type="checkbox"/> POSSUI | TIPO DE PELAGEM: <input type="checkbox"/> COMPOSTA <input type="checkbox"/> SIMPLES TONALIDADE DE COR: <input type="checkbox"/> CLARO <input type="checkbox"/> ESCURO <input type="checkbox"/> ORDINÁRIO | PELAGEM COMPOSTA: <input type="checkbox"/> LOBUNO <input type="checkbox"/> PAMPA <input type="checkbox"/> MOSQUEADO <input type="checkbox"/> ROSILHO <input type="checkbox"/> MOURO <input type="checkbox"/> TORDILHO PELAGEM SIMPLES: <input type="checkbox"/> ALAZÃO <input type="checkbox"/> BRANCO <input type="checkbox"/> AMARILHO <input type="checkbox"/> CASTANHO <input type="checkbox"/> BAIO <input type="checkbox"/> PRETO |
| FERIMENTOS NO ANIMAL ANTES DO TRANSPORTE: <input type="checkbox"/> NÃO HOUEVE <input type="checkbox"/> CABEÇA <input type="checkbox"/> PESCOÇO <input type="checkbox"/> TRONCO <input type="checkbox"/> MEMBRO DIANTEIRO DIREITO <input type="checkbox"/> MEMBRO DIANTEIRO ESQUERDO <input type="checkbox"/> MEMBRO TRASEIRO DIREITO <input type="checkbox"/> MEMBRO TRASEIRO ESQUERDO <input type="checkbox"/> MORTO | FERIMENTOS NO ANIMAL APÓS O TRANSPORTE: <input type="checkbox"/> NÃO HOUEVE <input type="checkbox"/> CABEÇA <input type="checkbox"/> PESCOÇO <input type="checkbox"/> TRONCO <input type="checkbox"/> MEMBRO DIANTEIRO DIREITO <input type="checkbox"/> MEMBRO DIANTEIRO ESQUERDO <input type="checkbox"/> MEMBRO TRASEIRO DIREITO <input type="checkbox"/> MEMBRO TRASEIRO ESQUERDO <input type="checkbox"/> MORTO | ANIMAL RECOLHIDO PARA: <input type="checkbox"/> ZONOS DO MUNICÍPIO _____ <input type="checkbox"/> PÁTIO DE APREENSÃO DA CONCESSIONÁRIA KM _____ <input type="checkbox"/> SEPULTADO NO BOTA FORA KM _____ <input type="checkbox"/> INCINERADO (EM/NO) _____ <input type="checkbox"/> OUTROS / ESPECIFICAR _____ | | | |
| DADOS DO PROPRIETÁRIO DO ANIMAL | | | | | |
| <p>NESTE ATO FICO CIENTE QUE AQUELE QUE POR AÇÃO OU OMISSÃO VOLUNTÁRIA, NEGLIGÊNCIA OU IMPRUDÊNCIA, VIOLAR DIREITO E CAUSAR DANO A OUTREM, AINDA QUE EXCLUSIVAMENTE MORAL, COMETE ATO ILÍCITO, GERANDO A OBRIGAÇÃO DE REPARÁ-LO, AO TEOR DOS ARTIGOS 186, 927 E 936, DO CCB/02, VEZ QUE "O DONO OU DETENTOR DO ANIMAL RESSARCIRÁ O DANO POR ESTE CAUSADO SE NÃO PROVAR CULPA DA VÍTIMA OU FORÇA MAIOR";</p> | | | | | |
| Nome do proprietário do animal qualificado | | RG | CPF | | |
| Endereço: | | | | | |
| () _____ () _____ telefone: _____ recado com: _____ <small>Assinatura</small> | | | | | |
| ANUNCIADA DA PMRV | | | | | |
| <input type="checkbox"/> Ciente da apreensão do animal acima especificado. <input type="checkbox"/> Animal liberado ao proprietário acima qualificado, esclarecendo que o mesmo FOI ORIENTADO E FICOU CIENTE da responsabilidade civil e criminal dos possíveis danos que eventualmente possam vir a ser causados pelo referido animal, ao teor dos ARTIGOS 186, 927 E 936, do Código Civil Brasileiro - 2002. <input type="checkbox"/> Animal apreendido por reincidência e encaminhado ao pátio, esclarecendo que o proprietário FOI REORIENTADO E FICOU CIENTE da responsabilidade civil e criminal dos possíveis danos que eventualmente possam vir a ser causados pelo referido animal, ao teor dos ARTIGOS 186, 927 E 936, do Código Civil Brasileiro - 2002. <input type="checkbox"/> Proprietário do animal ausente, qualificação e orientação prejudicada. Animal conduzido ao pátio pela concessionária. | | | | | |
| _____ PMRV _____ Graduação / Posto Nome de Guerra | | | | | |
| RE: _____ Unidade: _____ <small>Assinatura</small> | | | | | |

Título:

Procedimento para o Preenchimento da “Planilha de Ocorrências com Animais na Rodovia” e Critérios para Afugentamento, Captura, Apreensão e Recolhimento de Animais.

| | | | |
|---|--------------------------------|----------------------|------------------------|
| Identificação: ET- SUROD-GEFOR -C-SAU-ANIMAIS | Área Emitente: SUROD | Revisão: 0 | Folha: 24/38 |
|---|--------------------------------|----------------------|------------------------|

continuação

| RECEPÇÃO NO PÁTIO DE APREENSÃO / ZONOSSES | | |
|---|---|----------------------|
| FERIMENTOS NO ANIMAL APÓS O TRANSPORTE: <input type="checkbox"/> NÃO HOUEVE <input type="checkbox"/> CABEÇA <input type="checkbox"/> PESCOÇO <input type="checkbox"/> TRONCO <input type="checkbox"/> MEMBRO DIANTEIRO DIREITO <input type="checkbox"/> MEMBRO DIANTEIRO ESQUERDO <input type="checkbox"/> MEMBRO TRASEIRO DIREITO <input type="checkbox"/> MEMBRO TRASEIRO ESQUERDO <input type="checkbox"/> MORTO | Data: _____ / _____ / _____ Hora: _____ h Local: _____ Nome do responsável pelo pátio de apreensão _____ Reg.: _____ | carimbo e assinatura |
| AVALIAÇÃO VETERINÁRIA | | |
| SINAIS E PARTICULARIDADES ESPECIAIS NA CABEÇA: | | |
| <input type="checkbox"/> Celhado - quando pêlos brancos aparecem nas sobrancelhas. <input type="checkbox"/> Vestígio de estrela - quando aparecem pêlos brancos esparsos na fronte. <input type="checkbox"/> Estrelinha - quando há uma pequena pinta branca na fronte. <input type="checkbox"/> Estrela ou flor - formada por uma mancha branca na fronte, podendo ter várias formas: em coração, em losango, em meia lua, em U. Pode ser "escorrida". <input type="checkbox"/> Luzeiro - formado por uma malha na fronte, podendo ser também "escorrido". <input type="checkbox"/> Filete - determinado por um estreito fio de pêlos brancos que escorre pela fronte ou chanfro. <input type="checkbox"/> Frontão - determinado por uma fina mancha branca (mais largo que o filete), que se estende da fronte ao chanfro, e até as narinas às vezes, podendo ser interrompido ou desviado. <input type="checkbox"/> Fronte aberta - quando o cordão se alarga tomando toda a fronte da cabeça e indo até a região das narinas. <input type="checkbox"/> Façalvo - determinada por malha branca sobre as faces laterais da cabeça ou somente sobre um dos lados (esquerdo ou direito). <input type="checkbox"/> Beta - pinta branca que corre entre as narinas. <input type="checkbox"/> Bebe em branco - quando um dos lábios ou ambos são brancos, devendo isto ser esclarecido no resenho. <input type="checkbox"/> Cabeça de mouro - se uma mancha escura (pêlos mais escuros ou pretos) toma toda a cabeça. <input type="checkbox"/> Com embornal - se a mancha abrange apenas a parte inferior da cabeça. As particularidades acima citadas devem ser descritas na resenha, se possível com um esboço dos contornos e desvios. <input type="checkbox"/> Crinado - quando o animal apresenta a crina branca ou desbotada. Esta particularidade é comumente encontrada na pelagem Alazão, variedade amarelo. Deve ser mencionada no resenho somente quando aparecer nas pelagens mais escuras. Neste caso a cauda poderá ou não acompanhar a cor da crineira | | |
| SINAIS E PARTICULARIDADES ESPECIAIS NO TRONCO: | | |
| <input type="checkbox"/> Listra de burro - listra estreita, mais escura que a pelagem, que se estende ao longo da linha dorsal, indo da cernelha à base da cauda. <input type="checkbox"/> Faixa crucial - faixa escura que corta transversalmente a cernelha, geralmente de pelagem vermelha, alcançando as espáduas <input type="checkbox"/> Pangaré - é o animal que apresenta a parte inferior do ventre, face interna das coxas e outras partes do corpo, esbranquiçadas. <input type="checkbox"/> Rabicação - animal que apresenta fios brancos na cauda interpolados com outros mais escuros. | | |
| SINAIS E PARTICULARIDADES ESPECIAIS NOS MEMBROS: | | |
| <input type="checkbox"/> Zebruras - estrias que cortam transversalmente os joelhos e jarretes. <input type="checkbox"/> Bragado - quando o animal apresenta malhas brancas no terço posterior do ventre e nas partes internas das coxas. <input type="checkbox"/> Cana-preta - se o animal apresenta canelas pretas nas pelagens que não as incluem. <input type="checkbox"/> Calçado - quando a cor branco aparece nos membros, bem delimitada, nas pelagens que não incluem o branco nestas partes. Conforme a extensão do branco o calçamento recebe as seguintes denominações: <input type="checkbox"/> Cascalvo - quando somente os cascos são brancos <input type="checkbox"/> Calçado sobre coroa - quando o branco está situado apenas na circunferência da coroa do casco. <input type="checkbox"/> Baixo calçado - quando o branco vai até o boleto. <input type="checkbox"/> Médio Calçado - quando o branco abrange a qualquer parte da canela. <input type="checkbox"/> Alto Calçado - quando o branco alcança os joelhos e jarretes <input type="checkbox"/> Arregaçado - quando o branco ultrapassa estas articulações (joelhos e jarretes), alcançando os antebraços e pernas. <input type="checkbox"/> Argel - quando um só membro é calçado. <input type="checkbox"/> Manalvo - somente os anteriores são calçados. <input type="checkbox"/> Pedalvo - somente os posteriores são calçados. <input type="checkbox"/> Calçado em diagonal - quando o calçamento é no bipede em diagonal, devendo ser esclarecido apenas qual o anterior que forma a diagonal. <input type="checkbox"/> Quatralvo - quando todos os membros são calçados. <input type="checkbox"/> Triavalvo - quando três membros são calçados (baixo, médios ou altos); devendo ser citado na resenha da seguinte forma: "trialvo anterior esquerdo" - estando nisto explícito que o único membro não calçado é o anterior direito. | | |

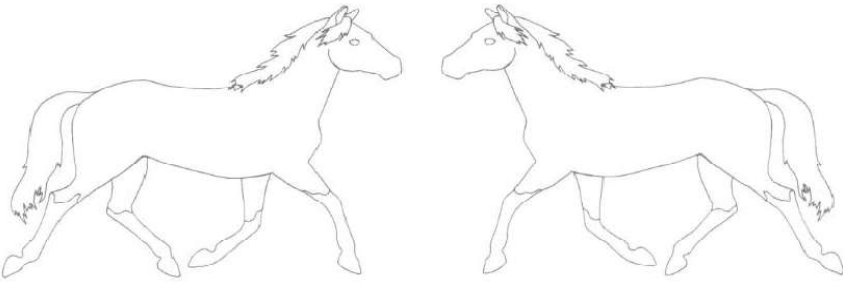
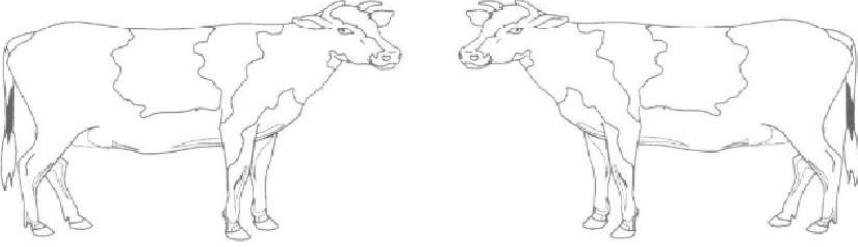
continua

Título:

Procedimento para o Preenchimento da “Planilha de Ocorrências com Animais na Rodovia” e Critérios para Afugentamento, Captura, Apreensão e Recolhimento de Animais.

| | | | |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|
| Identificação: ET- SUROD-GEFOR -C-SAU-ANIMAIS | Área Emitente: SUROD | Revisão: 0 | Folha: 25/38 |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|

continuação

| | | | |
|---|---|---------------------|----------------------|
|  | | | |
| DESCRIÇÃO DOS SINAIS: | | | |
|  | | | |
| DESCRIÇÃO DOS SINAIS: | | | |
| ESTADO DE SAÚDE: <input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> PÉSSIMO <input type="checkbox"/> ÓBITO | NUTRIÇÃO <input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> PÉSSIMO | MEDICAMENTOS | carimbo e assinatura |

Título:

Procedimento para o Preenchimento da “Planilha de Ocorrências com Animais na Rodovia” e Critérios para Afugentamento, Captura, Apreensão e Recolhimento de Animais.

| | | | |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|
| Identificação: ET- SUROD-GEFOR -C-SAU-ANIMAIS | Área Emitente: SUROD | Revisão: 0 | Folha: 26/38 |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|

ANEXO III – EXEMPLOS PARA O MANEJO DE ANIMAIS SILVESTRES SEGUNDO INSTRUÇÃO TÉCNICA DA POLÍCIA MILITAR AMBIENTAL (CORPO DE BOMBEIROS)

a. Felinos:

- CUIDADOS: Dentes, garras.

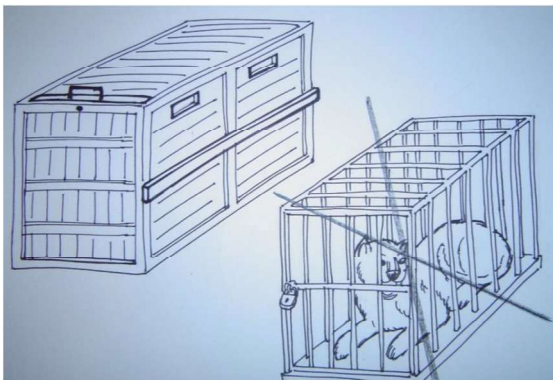
- MATERIAIS PARA CONTENÇÃO

Pequenos felinos: Puçás, redes, armadilhas;

Médios felinos: Igual aos pequenos;

Grandes felinos: rede, puçá, caixas de contenção.

- TRANSPORTE: O transporte deve ser feito o uso de caixa fechada com reforço.



b. Canídeos:

- CUIDADOS: Dentes.

- MATERIAIS PARA CONTENÇÃO

Pequenos canídeos: Puçá, cambão, rede, armadilha, caixa de contenção;

Médios canídeos: Puçá, cambão, rede, armadilha, caixa de contenção;

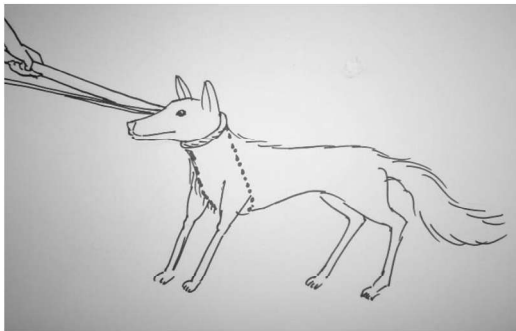
Título:

Procedimento para o Preenchimento da “Planilha de Ocorrências com Animais na Rodovia” e Critérios para Afugentamento, Captura, Apreensão e Recolhimento de Animais.

| | | | |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|
| Identificação: ET- SUROD-GEFOR -C-SAU-ANIMAIS | Área Emitente: SUROD | Revisão: 0 | Folha: 27/38 |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|

Grandes canídeos: Puçá, cambão, rede, armadilha, caixa de contenção.

- **CONTENÇÃO:** Os canídeos são animais ágeis sua principal arma é a mordida.



c. Cervídeos:

- **CUIDADOS:** Casco e cabeçada.

- **MATERIAIS PARA CONTENÇÃO**

Pequenos canídeos: Puçá, rede, escudo, caixa de contenção;

Médios canídeos: Puçá, rede, escudo, caixa de contenção;

Grandes canídeos: Puçá, rede, escudo, caixa de contenção.

- **CONTENÇÃO:** O Veado-Catingueiro (*Mazama Gouazoubira*) é um animal que sofre de miopatia de captura, portanto para não o estressar é aconselhável não fazer uso de cambão. O animal pode se debater ao ponto de asfixiar.

A melhor forma de conter veado é utilizar um tapume de madeira ou um anteparo grande opaco que conduza o animal até a caixa de contenção. Em alguns casos são utilizados lençóis, ou lonas. O animal não sabe distinguir se o lençol é solido ou não.

- **TRANSPORTE:** Fazer uso de caixas fechadas de madeira bem ventiladas e com pouca luz. No caso de fazer o transporte de filhotes, ministrar água e ofertar comida.

Título:

Procedimento para o Preenchimento da “Planilha de Ocorrências com Animais na Rodovia” e Critérios para Afugentamento, Captura, Apreensão e Recolhimento de Animais.

| | | | |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|
| Identificação: ET- SUROD-GEFOR -C-SAU-ANIMAIS | Área Emitente: SUROD | Revisão: 0 | Folha: 28/38 |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|



d. Tatu:

- CUIDADOS: Rabo e unhas.

- MATERIAIS PARA CONTENÇÃO

Pequenos Tatus: Puçá e caixa de contenção;

Médios Tatus: Puçá e caixa de contenção;

Grandes Tatus: Puçá e caixa de contenção.

- CONTENÇÃO: O tatu é um animal de hábito noturno. Muitas das capturas ocorrem durante o dia. Portanto é comum que o animal tente empreender fuga para seu abrigo quando capturado neste período do dia.

O modo correto de realizar a contenção é com a utilização do puçá.

Para retirar o Tatu do puçá devemos segurá-lo pela carapaça, entre as paras dianteiras e as traseiras. Outra forma de segurar o Tatu é pelo rabo, entretanto cada espécie tem um tamanho de calda, não favorecendo a técnica em alguns casos.

- TRANSPORTE: Fazer uso de caixas fechadas de madeira bem ventiladas e com pouca luz, ofertar água e alimento. No caso de fazer o transporte de filhotes ministrar obrigatoriamente água e comida.

Título:

Procedimento para o Preenchimento da “Planilha de Ocorrências com Animais na Rodovia” e Critérios para Afugentamento, Captura, Apreensão e Recolhimento de Animais.

| | | | |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|
| Identificação: ET- SUROD-GEFOR -C-SAU-ANIMAIS | Área Emitente: SUROD | Revisão: 0 | Folha: 29/38 |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|



e. Tamanduá:

- CUIDADOS: Não possui dentes, mas tem longas garras.

- MATERIAIS PARA CONTENÇÃO

Pequeno Tamanduá (Tamanduá-Mirim): Puçá, cambão e caixa de contenção;

Médio Tamanduá: Puçá, cambão e caixa de contenção;

Grande Tamanduá: Puçá, cambão e caixa de contenção.

- CONTENÇÃO: Existem várias formas de conter o Tamanduá. O Tamanduá-bandeira pode pesar até 60Kg na fase adulta, portanto, algumas técnicas podem dificultar a sua contenção. Entre todas as técnicas de contenção a mais segura é conduzir o Tamanduá até a caixa, com o uso de tapumes de madeira ou outros objetos.

O Tamanduá-mirim é uma espécie menor, pode atingir 9kg na fase adulta. A sua contenção pode ser feita com o uso de um puçá. Existem duas formas de segurá-lo. Pelo rabo ou por trás segurando as patas dianteiras (principal arma) ao mesmo tempo em que se segura o rabo com a outra mão.

- TRANSPORTE: Fazer uso de caixa fechada de madeira, ventilada ou caixa de gradil sempre ofertar água.

Título:

Procedimento para o Preenchimento da “Planilha de Ocorrências com Animais na Rodovia” e Critérios para Afugentamento, Captura, Apreensão e Recolhimento de Animais.

| | | | |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|
| Identificação: ET- SUROD-GEFOR -C-SAU-ANIMAIS | Área Emitente: SUROD | Revisão: 0 | Folha: 30/38 |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|



f. Procionídeos e Marsupiais:

- CUIDADOS: Mordida. Os gambas também podem lançar odor irritante e malcheiroso (butilmercaptana).

- MATERIAIS PARA CONTENÇÃO: Puçá, cambão e caixa de contenção fechada.

- CONTENÇÃO: Os procionídeos e os marsupiais nativos são animais que vivem em tocas e locais de difícil acesso como forros e telhados. A sua contenção pode ser feita com o uso do puçá (mais seguro) ou com o uso do cambão.

Ao fazer uso do cambão devemos ter cautela devido a fragilidade do animal.

Outra forma de fazer a contenção é segurando-o pelo rabo.

- TRANSPORTE: O transporte pode ser realizado em gaiolas ou caixas de madeira ventilada. No caso de o animal estar com filhotes ofertar água.



Título:

Procedimento para o Preenchimento da “Planilha de Ocorrências com Animais na Rodovia” e Critérios para Afugentamento, Captura, Apreensão e Recolhimento de Animais.

| | | | |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|
| Identificação: ET- SUROD-GEFOR -C-SAU-ANIMAIS | Área Emitente: SUROD | Revisão: 0 | Folha: 31/38 |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|

g. Catetos e Queixadas:

- CUIDADOS: Mordidas, animais agressivos andam em bando.

- MATERIAIS PARA CONTENÇÃO

Porte pequeno e médio: Puçá, cambão e caixa de contenção fechada com reforço;

Porte grande: Puçá, cambão e caixa de contenção fechada com reforço.

- CONTENÇÃO: A contenção de javalis pode ser realizada com o uso de puçá e cambão.

A caixa deve estar no solo para que não haja necessidade de suspender o animal.

Como os catetos são animais mais sensíveis ao estresse, podem ser conduzidos com o uso de escudo para a caixa de contenção. Mesmo método usados nos cervídeos.

- TRANSPORTE: Fazer uso de gaiolas reforçadas e com portas de fácil abertura para os javalis e queixadas.

Os catetos, por sua vez, devem ser transportados em caixas de madeira escura e ventiladas para diminuir o estresse do animal.



Título:

Procedimento para o Preenchimento da “Planilha de Ocorrências com Animais na Rodovia” e Critérios para Afugentamento, Captura, Apreensão e Recolhimento de Animais.

| | | | |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|
| Identificação: ET- SUROD-GEFOR -C-SAU-ANIMAIS | Área Emitente: SUROD | Revisão: 0 | Folha: 32/38 |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|

h. Cavídeos:

CUIDADOS: Mordida, animal agressivo, andam em bando.

- MATERIAIS PARA CONTENÇÃO

Porte pequeno e médio: Puçá, cambão e caixa de contenção ou gaiola com reforço.

Porte grande: Puçá, cambão e caixa de contenção ou gaiola com reforço, contenção química em alguns casos.

- **CONTENÇÃO:** A capivara pode atingir até 60 kg quando adulta. Portanto, algumas técnicas de captura podem não ser muito eficientes devido a sua força.

As capivaras são animais fáceis de afugentar.

Caso seja necessário fazer a contenção é aconselhável fazer uso de dois cambões ou dois puçás.

Estando em local fechado é possível conduzi-la para dentro de uma caixa fechada e escura, usando tapumes como escudo.

- **TRANSPORTE:** O transporte pode ser realizado em gaiolas ou caixas de madeira ventilada. No caso de o animal estar com filhotes, ofertar água.



Título:

Procedimento para o Preenchimento da “Planilha de Ocorrências com Animais na Rodovia” e Critérios para Afugentamento, Captura, Apreensão e Recolhimento de Animais.

| | | | |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|
| Identificação: ET- SUROD-GEFOR -C-SAU-ANIMAIS | Área Emitente: SUROD | Revisão: 0 | Folha: 33/38 |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|

i. Primatas:

- CUIDADOS: Mordidas, animais ágeis.

- MATERIAIS PARA CONTENÇÃO

Porte pequeno e médio: Puçá e caixa de contenção.

Porte grande: Puçá e caixa de contenção devido a sua agilidade.

- CONTENÇÃO: Primatas de tamanho médio (ex: bugio): uma vez que o animal está contido dentro do puçá a retirada deve ser feita com ambas mãos; onde uma das mãos deve segurar as mãos para trás e a outra mão deve conter o rabo e as patas traseiras.

Primatas menores (ex: saguis): conter a cabeça com uma das mãos, segurar a cabeça entre o dedo indicador e o polegar e a outra mão usar para conter as patas traseiras e o rabo.

- TRANSPORTE: O transporte pode ser realizado em gaiolas ou caixas pequenas. No caso de o animal estar com filhotes, ofertar água.



j. Répteis - Teiú

- CUIDADOS: Dentes, rabo.

- MATERIAIS PARA CONTENÇÃO: Cambão, puçá e caixa fechada.

- CONTENÇÃO: A contenção deve ser com o uso de cambão;

Título:

Procedimento para o Preenchimento da “Planilha de Ocorrências com Animais na Rodovia” e Critérios para Afugentamento, Captura, Apreensão e Recolhimento de Animais.

| | | | |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|
| Identificação: ET- SUROD-GEFOR -C-SAU-ANIMAIS | Área Emitente: SUROD | Revisão: 0 | Folha: 34/38 |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|

Caso seja necessário segurá-lo com as mãos, uma das mãos deve segurar as patas traseiras e a outra a cabeça. Nunca se deve segurar lagartos pela cauda por terem a capacidade de desprende-la (autonomia) quando se sentem ameaçados.

O puçá é mais apropriado, uma vez que causa menos danos ao animal. Deverá ser feito o tombo do animal para que não fuja.

- TRANSPORTE: Fazer uso de caixas de madeira fechada.



k. Répteis – Serpentes

- CUIDADOS: Mordida.

- MATERIAIS PARA CONTENÇÃO: Gancho para serpentes, pinça para captura e caixa de contenção.

- CONTENÇÃO: O pinção e o gancho devem ser usados no primeiro terço do corpo da serpente a partir da cabeça.

Serpentes maiores como jiboias e sucuris, pode ser usado até dois ganchos.

- TRANSPORTE: Fazer uso de caixa fechada.



Título:

Procedimento para o Preenchimento da “Planilha de Ocorrências com Animais na Rodovia” e Critérios para Afugentamento, Captura, Apreensão e Recolhimento de Animais.

| | | | |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|
| Identificação: ET- SUROD-GEFOR -C-SAU-ANIMAIS | Área Emitente: SUROD | Revisão: 0 | Folha: 35/38 |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|

I. Estresse Animal

Apesar de todos os fatores de contenção serem consideráveis, o estresse animal é de suma importância porque alguns animais podem ir a óbito devido o estresse (miopatia de captura).

O estresse é a ruptura da homeostase, os tipos de agentes estressores são:

- Somáticos: sons e contato físico;
- Psicológicos: ansiedade, medo, frustração; e
- Diversos: má nutrição, toxinas, parasitose e ferimentos.

m. Contenção física

Alguns instrumentos de contenção são utilizados para esta atividade, como o Puçá/Rede, o Cambão e o Gancho.

Um dos procedimentos utilizados pelos especialistas e o chama de “tombo” serve para manter o animal preso no interior do puçá, evitando que ele fuja (indicado para animais de menor porte).

Uma vez o animal dentro do Puçá;

- É realizado um giro de 180° para fechar a rede;



Título:

Procedimento para o Preenchimento da “Planilha de Ocorrências com Animais na Rodovia” e Critérios para Afugentamento, Captura, Apreensão e Recolhimento de Animais.

| | | | |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|
| Identificação: ET- SUROD-GEFOR -C-SAU-ANIMAIS | Área Emitente: SUROD | Revisão: 0 | Folha: 36/38 |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|

- Após o giro o puçá é colocado sobre o animal, com a boca ainda virada para baixo, contendo-o em seu interior contra o chão;
- Uma vez no chão pise no cabo para ter as mãos livres para trabalhar ou enquanto aguarda que tragam a caixa de contenção para perto.



n. Material para transporte (caixas e gaiolas)

As caixas e gaiolas para transporte devem ter facilidade para abertura, boa ventilação e compatíveis com o tamanho do animal a ser transportado.



Título:

Procedimento para o Preenchimento da “Planilha de Ocorrências com Animais na Rodovia” e Critérios para Afugentamento, Captura, Apreensão e Recolhimento de Animais.

| | | | |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|
| Identificação: ET- SUROD-GEFOR -C-SAU-ANIMAIS | Área Emitente: SUROD | Revisão: 0 | Folha: 37/38 |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|

ANEXO IV**CAPACITAÇÃO DO COLABORADOR DE APREENSÃO DE ANIMAIS**

Para a realização das atividades pertinentes ao serviço de Apreensão de Animais, o colaborador deve apresentar a seguinte qualificação mínima:

- Ensino Fundamental Completo.
- Carteira Nacional de Habilitação – CNH compatível com a categoria do veículo SAU a ser conduzido – mínimo 2 anos de habilitação na categoria.
- Habilidade com manejo de animais domésticos de pequeno, médio e grande porte (principalmente equinos e bovinos) ou treinamento a ser realizado pela concessionária.

Além da qualificação estabelecida, o colaborador deverá realizar no mínimo os seguintes treinamentos periódicos para aperfeiçoamento a cada 02 dois anos:

- Noções básicas de primeiros socorros (16 horas);
- Sinalização, Operação e Segurança de Tráfego (12 horas);
- Direção defensiva / preventiva (24 horas);
- Radio comunicação (4 horas);
- Atendimento ao usuário (4 horas);
- Sistema da qualidade (4 horas);
- Combate a incêndios (16 horas);
- Procedimentos básicos para ocorrência com produtos perigosos (16 horas); e

Obs.: Os treinamentos acima citados poderão ser realizados das seguintes formas:

- Ensino à Distância – EAD – Parte teórica;
- Semi presencial – EAD e Presencial;
- Internamente, pela própria concessionária; e
- Simulados.

Em todos os casos, o colaborador deverá ter certificado após a conclusão, contendo a carga horária exigida.

Até o dia 30 de novembro de cada ano a concessionária deverá encaminhar relatório para a ARTESP, aos cuidados do Gerente da Gerência de Fiscalização de Infraestrutura e Operações Rodoviárias - GEFOR, contendo quadro com a relação dos colaboradores, o treinamento realizado, o período da realização e carga horária dos treinamentos ministrados.

Título:

Procedimento para o Preenchimento da “Planilha de Ocorrências com Animais na Rodovia” e Critérios para Afugentamento, Captura, Apreensão e Recolhimento de Animais.

| | | | |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|
| Identificação: ET- SUROD-GEFOR -C-SAU-ANIMAIS | Área Emitente: SUROD | Revisão: 0 | Folha: 38/38 |
|--|-------------------------|---------------|-----------------|

ANEXO V**FERRAMENTAS E EQUIPAMENTOS MÍNIMOS UTILIZADOS NO SERVIÇO DE APREENSÃO DE ANIMAIS.**

Os tipos e quantidades mínimas de materiais de sinalização, ferramentas e equipamentos que deverão estar disponíveis para o serviço de Apreensão de Animais.

Durante o seu turno, o colaborador é responsável pela correta utilização, manuseio, limpeza e conservação das ferramentas, materiais e equipamentos, além do acondicionamento correto e seguro dentro do veículo.

Lista mínima de ferramentas a serem disponibilizadas nas viaturas SAU que prestam serviço de Apreensão de Animais.

| Combate a Incêndios - Lista de Ferramentas e outros materiais | |
|--|---------------|
| Descrição | Quant. |
| Abafador de Incêndio | 1 |
| Alicate Universal 8” | 1 |
| Bandeira | 1 |
| Cabresto de corda | 2 |
| Cones de sinalização ABNT – NBR nº 15.071/2015 | 9 |
| Corda 10 metros | 1 |
| Corda 5 metros | 4 |
| Enxada com cabo | 1 |
| Extintor de Incêndio tipo ABC 4 a 6 kg | 1 |
| Facão | 1 |
| Galão para água 20 litros | 1 |
| Garrafão Térmico de água potável – 5 litros | 1 |
| Laço de couro ou de corda 10 metros | 1 |
| Laço tipo cambão | 1 |
| Lanterna de Mão | 1 |
| Pá com cabo | 1 |
| Rolo de arame galvanizado liso | 1 |
| Vassourão | 1 |